

DIA NACIONAL DE LUTA

Pressão nos bancos

Sindicato faz atividades durante a semana,
a começar pelo Setor Bancário Sul, nesta segunda

Os bancários fazem um Dia Nacional de Luta em todo o país nesta segunda-feira 4 de setembro, para pressionar a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a negociar com seriedade e apresentar proposta concreta às reivindicações da categoria. Em Brasília, o Sindicato fará um ato no Setor Bancário Sul, a partir do meio-dia, para mobilizar os bancários do Banco do Brasil, da Caixa e do BRB.

Já foram realizadas três rodadas de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, sem que houvesse avanços.

“Os bancos descumpriram o compromisso que assumiram no dia 29 e suspenderam a rodada de negociação que estava marcada para esta semana, quando apresentariam propostas econômicas. Eles estão apostando no impasse. A resposta dos bancários tem que ser a mobilização para pressionar os bancos a negociarem a sério”, afirma o presidente do Sindicato, Jacy Afonso.

O Sindicato vem desde a semana passada realizando

CALENDÁRIO DE MOBILIZAÇÃO

Segunda, 4 — Atividades no Setor Bancário Sul com os bancários do BB, da Caixa e do BRB. — Ato nas concessionárias da Volks, junto com outras categorias, para protestar contra as demissões dos metalúrgicos no ABC.

Terça, 5 — Ato na Tecnologia do BB (nesta segunda define-se se será durante a entrada ou no horário do almoço) e em uma cidade satélite.

4 a 6 — Concentração no Congresso Nacional, para

acompanhar as votações das MPs que reajustam os salários dos servidores públicos e reconhecem as centrais sindicais.

12 — Posse e primeira reunião dos delegados sindicais.

atividades de mobilização para a campanha salarial. Promoveu atos no Setor Comercial e no Setor Bancário Sul e em Taguatinga. Esta semana haverá atividades novamente no SBS, na Tecnologia do BB e em uma cidade satélite (veja o calendário no quadro).

Campanha Unificada da CUT

O Sindicato participa também esta semana de várias manifestações em Brasília dentro da Campanha Unificada da CUT, que pretende aglutinar todas as categorias

de trabalhadores com data-base no segundo semestre (bancários, petroleiros, metalúrgicos, químicos e dos Correios, entre outras) em busca de contratos coletivos nacionais por ramo de atividade.

Na quarta 6, os bancários se juntarão a outras categorias em manifestações nas concessionárias da Volkswagen, para protestar contra as demissões da empresa automobilística no ABC paulista, onde os metalúrgicos estão em greve.

“Assim como nós bancários queremos fazer um acordo coletivo valendo para todos os trabalhadores do ramo financeiro, os trabalhadores de outras categorias estão buscando

o mesmo objetivo”, informa Jacy Afonso. “Se já houvesse a contratação por ramo, por exemplo, os metalúrgicos da Volks no ABC não estariam enfrentando as demissões e ameaças da empresa.”

A CUT, federações e sindicatos de trabalhadores de todas as categorias profissionais se concentrarão no Congresso Nacional de segunda a quarta-feira, quando a Câmara Federal deverá votar a medida provisória que concede reajustes aos servidores públicos federais e as MPs que tratam do reconhecimento jurídico das centrais sindicais e da criação do Conselho Nacional de Relações do Trabalho.

Delegados sindicais tomam posse dia 12

Será na sede do Sindicato, às 19h. Em seguida haverá a primeira reunião dos delegados

Bancários negociam com a Caixa nesta quarta

Um dia depois de a Confederação CUT enviar um ofício para a direção da Caixa cobrando o agendamento da próxima rodada de negociações, o banco marcou a reunião para o próximo dia 6, às 15h. A data e o horário foram os mesmos solicitados pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) no ofício.

Esta é a primeira rodada de negociações após a entrega da minuta específica, no dia 17. Desde então, a Confederação vem mantendo contato com o banco, que só na sexta-feira confirmou a data.

No mesmo dia das negociações, a CEE se encontra às 13h em reunião preparatória na sede da Fenae.

REUNIÃO TERÇA ORIENTA PARTICIPANTES DO REB

O Sindicato convida os bancários da Caixa que optaram por migrar para o REB em 2002, e que agora foram impedidos de permanecerem no REG/Replan por força de decisão do banco, a participarem de reunião com a assessoria jurídica da entidade para discutir as providências jurídicas cabíveis.

Os advogados do Sindicato vão orientar esses bancários para que protocolam junto à Funcef seu pedido de desistência da

migração ao REB. “Entendemos que isso é importante para sabermos quem são e darmos início ao processo judicial”, esclarece Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato.

A reunião será aberta também àqueles que, em função da proibição da Caixa, acabaram por assinar o termo de adesão ao Novo Plano.

Outras informações pelo telefone 3346-9090 (Departamento Jurídico).

Sindicato cobra explicações do Unibanco sobre pagamento do Bônus

Sindicatos de todo o país cobraram do Unibanco na última sexta-feira 1ª explicações sobre o pagamento da remuneração do programa Bônus, que discriminadamente excluiu parte dos funcionários.

No último dia 24, o banco pagou à rede de agências a Remuneração Variável (RR mensal). Alguns funcionários chegaram a receber menos de R\$ 100. No mesmo dia, o banco creditou para algumas áreas administrativas o Programa de Participação nos Resultados (PPR), com valo-

res bem superiores. Há denúncias de que executivos do banco chegaram a receber até três salários a título de Bônus.

“O Sindicato repudia esse tipo de discriminação e exige da direção do banco, além do pagamento do benefício a todo o quadro funcional, mais transparência nos critérios de distribuição, uma vez que o programa está beneficiando somente o alto escalão”, contesta Washington Henrique, diretor do Sindicato e funcionário do Unibanco.

“Para discutir este assunto, a Comissão de Organização dos Empregados chegou a se reunir com o banco, que apresentou o programa de remuneração denominado Bônus, que englobaria a PPR, PLR e a RR. Mas de uma hora para a outra o banco resolveu que não tinha tempo hábil para estendê-lo a todos os funcionários. Isso é um desrespeito com eles, que ainda têm de agüentar a recente escolha da empresa como uma das cem melhores para trabalhar”, diz Washington Henrique.

Sindicato realiza debate com candidatos ao GDF dia 13

Bancários do BRB, agendem-se. O Sindicato realiza no próximo dia 13, uma quarta-feira, debate com os candidatos ao GDF centrado no projeto de governo deles para o BRB. O debate será no Teatro dos Bancários, às 19h30.

“Esse será um momento oportuno para os funcionários do banco definirem com clareza qual dos candidatos tem uma proposta concreta de valorização do BRB enquanto banco público”, destaca Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato.

BB condiciona acordo na Cassi à co-participação e gera impasse

Na rodada de negociação da última quinta-feira com a Comissão de Empresa dos Funcionários, o Banco do Brasil condicionou avançar nas negociações sobre a Caixa de Assistência à aceitação da proposta de co-participação dos associados em exames de rotina. Pela última proposta apresentada pelo banco, os associados da Cassi passariam a contribuir com 15% do valor desses exames, com teto de 1/12 do salário (8,3%).

A contraproposta do BB levou as negociações a um impasse. “A Comissão de Empresa não aceita a cobrança por entender que se trata de mais uma fonte de receita. A direção do BB, porém, insis-

te na necessidade de co-participação como fator moderador, princípio com o qual concordam os diretores eleitos da Cassi”, ressalta Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa.

Para justificar a aplicação da contribuição dos associados, os diretores eleitos apresentam uma taxa de administração do Plano de 12%, índice de sinistralidade de 85% e inflação médica de 13,75% ao ano. O índice de sinistralidade é o valor da receita gasto com custeio de despesas básicas e administrativas. A diferença vai para a reserva ou é aplicada na forma de investimentos. “Esses números são suficientes para considerar a proposta do banco inviável para resol-

ver os problemas estruturais da Cassi”, emendou Marcel.

Por conta disso, a Comissão de Empresa solicitou ao BB a apresentação dos números que balizaram sua proposta, já que os dados apresentados pelos diretores eleitos da Cassi destoam daqueles divulgados pela instituição. Mas o BB insiste em escondê-los. “É a partir destes dados que vamos negociar para chegar a um consenso, sendo necessário, portanto, que tenhamos acesso a eles”, destaca Mirian Fochi, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa.

Sobre a implantação do Plano Odontológico, o banco diz que aceita negociar, mas novamente não apresentou nenhuma proposta.

Sindicato consulta associados

O Sindicato está realizando uma pesquisa pelo site www.bancariosdf.com.br para conhecer a opinião dos associados sobre a co-participação na Cassi, e assim subsidiar a entidade nas negociações com o BB.

“O Sindicato quer saber se os funcionários concordam com a proposta de co-participação do banco, se rejeitam totalmente a proposta ou se aceitam contribuir mas com critérios limitadores. Entre no site e vote”, exorta José Pacheco, diretor do Sindicato.

AUDIÊNCIA SOBRE FOLGAS PARA MESÁRIOS

O Sindicato participará de audiência na Procuradoria Regional do Trabalho nesta segunda-feira 4, às 14h, na ação movida contra o BB em razão de o banco não ter concedido folga aos funcionários que atuaram como mesários nas eleições de 2004. A decisão valerá também para os que foram convocados para trabalhar na eleição de 1º de outubro.

Negociações específicas não avançam no BB

Além da discussão sobre a Cassi, a Comissão de Empresa e o Banco do Brasil também realizaram na quinta-feira mais uma rodada de negociações para discutir a minuta específica entregue no último dia 17.

Alegando restrições da legislação eleitoral, que proíbe reajustes salariais em ano de eleição, o banco disse que só poderá voltar a negociar o PCS após o pleito.

Em relação à isonomia, frustrou as expectativas da Comissão de Empresa. Negou por completo a licença-prêmio aos funcionários pós-98 e não apresentou nenhuma contraproposta em relação às outras cláusulas do movimento sindical.

Também não foram adiante as discussões sobre o vale-transporte e o pagamento da verba 109 (de R\$ 31,90). A Comissão de Empresa apresentou pro-

vas de que a verba não está sendo paga e o banco ficou de analisar o caso. Sobre o vale-transporte, disse que vai aguardar o parecer do Ministério Público, acionado pelos dirigentes sindicais, para rediscutir a questão.

Acordo prorrogado

Atendendo reivindicação da Comissão de Empresa, o BB prorrogou o acordo aditivo à convenção coletiva para o dia 30 de setembro e confirmou que estará na mesa da Fenaban, discutindo a pauta geral da categoria.

Com relação à PLR, o banco diz que pretende seguir o que for acordado com a Fenaban, mas manterá a proporcionalidade em relação ao que foi pago no ano passado.

Marilena Chaui inaugura espaço *Brasília Debate*

Dia 19 de setembro, às 19h30, no Teatro dos Bancários



A filósofa Marilena Chaui e o professor da UnB Venício A. Lima inauguram no dia 19 de setembro o *Brasília Debate*, novo espaço que o Sindicato coloca à disposição da categoria para a discussão de idéias sobre os temas relevantes da contemporaneidade. Ele será realizado uma vez por mês, no Teatro dos Bancários, sempre com a participação de intelectuais e personalidades de destaque da vida cultural, política, econômica e social do país.

Para inaugurar o *Brasília Debate*, o Sindicato escolheu o tema **Mídia e Poder**, para discutir quem são afinal os meios de comunicação e qual o papel que estão desempenhando — ou deixam de desempenhar — nesse período de construção da democracia brasileira, sobretudo durante o governo Lula.

E para debater esse tema, ninguém melhor do que Marilena Chaui, uma das mais brilhantes intelectuais da atualidade, que está travando

uma batalha particular com a mídia, ao se recusar a dar entrevistas, e o professor Venício A. Lima, fundador e pesquisador do Núcleo de Estudos sobre Mídia e Política (Nemp).

Essa discussão sobre a mídia ganhou um novo patamar quando Chaui, há exatamente um ano, divulgou uma carta a seus alunos da USP para explicar por que deixou de dar entrevistas à imprensa. “A mídia está enviando a seguinte mensagem: somos onipotentes e fazemos seu silêncio falar. Portanto, fale de uma vez! É uma ordem, uma imposição do mais forte ao mais fraco. Não é uma relação de poder e sim de força”, diz a filósofa em um trecho de sua carta, que termina assim:

“Vocês já leram La Boétie. Sabem que a servidão voluntária é o desejo de servir os superiores para ser servido



pelos inferiores. É uma teia de relações de força, que percorrem verticalmente a sociedade sob a forma do mando e da obediência. Mas vocês se lembram também do que diz La Boétie da luta contra a servidão voluntária: não é preciso tirar coisa alguma do dominador; basta não lhe dar o que ele pede. NÃO FALO.

A liberdade não é uma escolha entre vários possíveis, mas a fortaleza do ânimo para não ser determinado por forças externas e a potência interior para determinar-se a si mesmo. A liberdade, recusa da heteronomia, é autonomia. Falarei quando minha liberdade determinar que é chegada a hora, a vez de falar.”

TERAPIA PARA VÍTIMAS DE DOENÇAS OCUPACIONAIS COMEÇA HOJE

O Sindicato inicia nesta segunda-feira um programa de terapia em grupo direcionado a bancários vítimas de LER/Dort e doenças ocupacionais.

O programa será ministrado por dois

estagiários do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília, sob a supervisão da professora Ana Magnólia. Inscreva-se na Secretaria de Saúde do Sindicato pelo telefone 3346-9090.